

Transplantes hepáticos e suas intercorrências: uma comparação epidemiológica dos últimos 5 anos no Brasil.

Giovanna Nicizima Christiano¹, Jéssika Yumi Taba Ono², Julia Archanjo Ferreira³, Verônica Silva Furlani⁴, Gustavo Oliveira Alves⁵, Júlia Magalhães Lopes Borges⁶, Nathalia Viviane Araújo Pinheiro⁷, Amanda Eduarda Nitchai⁸, Guilherme de Andrade Ruela⁹.

1. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2. Universidade Nove de Julho Bauru, 3. Universidade Cidade de São Paulo, 4. Universidade Estadual do Centro Oeste, 5. Universidade Paulista, 6. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 7. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, 8. Universidade do Vale do Itajaí, 9. Universidade Federal de Juiz de Fora.

Introdução

O transplante de fígado, quando esgotadas todas as possibilidades de tratamento clínico e cirúrgico, é a principal indicação terapêutica para aqueles pacientes cujas células hepáticas estão acometidas por danos irreversíveis, em razão de doenças crônicas, como a cirrose. Apesar de aumentar a sobrevida, sabe-se que pacientes transplantados estão sujeitos a diversas intercorrências, variando de leves a graves, sendo necessário, portanto, o esclarecimento do quão recorrente isso ocorre no contexto de saúde brasileiro.

Objetivo

Analisar, durante os últimos 5 anos no Brasil, a relação entre transplantes hepáticos e a necessidade de tratamento de intercorrências após tais transplantes.

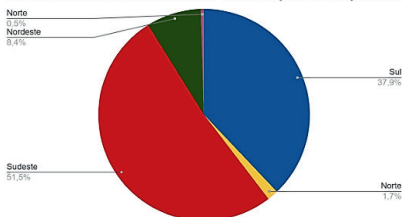
Métodos

Estudo epidemiológico ecológico de série temporal a partir da coleta de dados de 2018 a 2022 do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS). Foram estudados os transplantes de fígado (TFX) com órgãos de doadores vivos e falecidos e a comparação com o tratamento de intercorrências pós transplantes hepáticos no Brasil no mesmo período sobre a análise das seguintes variáveis: regiões (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro Oeste) e valor total gasto. Utilizou-se o meio de estatísticas descritivas para análise do estudo.

Resultados

Durante os anos estudados foram realizados 9.026 transplantes hepáticos no Brasil, sendo 95,29% órgãos de doadores falecidos e 4,71% de doadores vivos. O valor total gasto nesse período foi de aproximadamente 900 milhões. A variação de TFX ao longo dos anos que merece destaque é ao comparar o período pré pandemia (2018) e pós pandemia (2022), onde teve um decréscimo de 14% de transplantes. O valor total gasto com as intercorrências foi de aproximadamente 51 milhões.

Tratamento de intercorrências Pós Transplantes Hepáticos



Conclusão

É possível perceber que a quantidade de intercorrências são bem expressivas, acometem 89,9% do número total de transplantes hepáticos, e têm impacto significativo nos gastos públicos. o presente estudo apresentou como fator limitante a indisponibilidade do esclarecimento das gravidades das intercorrências notificadas, que variar de leves até graves. Dito isso, fica claro a necessidade de estudos mais aprofundados com o objetivo de elaborar melhores estratégias intervencionistas para redução de tais intercorrências.

Referências

1. Shin E, Kim JH, Yu E. Histopathological causes of late liver allograft dysfunction: analysis at a single institution. Korean J Pathol. 2013 Feb;47(1):21-7. doi: 10.4132/KoreanJPathol.2013.47.1.21. Epub 2013 Feb 25. PMID: 23483073; PMCID: PMC3589605

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso: 10 julho 2023

